

O SIGNIFICADO DO BRINCAR

SAVAGIN, Camila
Licencianda em pedagogia no
Centro Universitário Internacional Uninter

GONÇALVES, Tifani
Licencianda em pedagogia no
Centro Universitário Internacional Uninter

BANDEIRA, Jucimara
Professora orientadora
Centro Universitário Internacional Uninter

RESUMO

O artigo “significado do brincar” tem a intenção de analisar as contribuições para o desenvolvimento dos educandos da educação infantil e o apoio para o trabalho pedagógico de profissionais da área, ou seja, pesquisar o ato de brincar para a formação de futuros sujeitos, conscientes da realidade em que vivem e investigar como a brincadeira interfere no desenvolvimento das crianças da educação infantil. A pesquisa tem como finalidade tratar as questões que envolvem o desenvolvimento da criança através do lúdico proporcionando aos protagonistas o direito à reflexão e o respeito nas suas vivências. Através dessa análise do brincar a criança interage com o meio, conhecendo-o e manifestando sua criatividade, inteligência, habilidade e imaginação, desta forma, inserida num contexto cultural, ela constrói e desenvolve a sua identidade, através da realidade em que ela vive. Cada criança tem seu tempo e nós educadores temos que respeitar o mesmo, pois, é através de brincadeiras e interações que incentivam esse desenvolvimento que despertam a imaginação, transformando em conhecimento que levam a sua inteligência sempre pelas coisas mais simples e através das coisas que ela vê a sua volta. Este trabalho teve como base a pesquisa bibliográfica, através de revisões para analisar e descrever teorias que abordam as práticas pedagógicas sobre a importância da ludicidade. Concluímos que durante a infância a criança se torna singular e única, aprende a brincar e ao aprender ela pensa, analisa sobre sua cultura, realidade e o meio em que ela está inserida, criando formas, conceitos, percepções, ideias e cada vez mais se socializa através de interações.

Palavras-chaves: Brincar. Brincadeiras. Desenvolvimento. Educação.

1- INTRODUÇÃO

Houve um tempo em que as crianças tinham liberdade para brincar, espaços, objetos, estratégias para se esconder e achar, inventam suas próprias brincadeiras e com essas aprendiam a esperar, dividir, ganhar e perder.

Analisar o desenvolvimento da criança com o lúdico na aprendizagem faz com que consigamos ver as dificuldades que a criança enfrenta para prosseguir nas brincadeiras e compreender que tipos de benefícios essas experiências trouxeram a educadores e a seus alunos. A ludicidade favorece o conhecimento, com base nisso a afinidade da brincadeira infantil com a natureza da própria criança teve reconhecimento histórico, por isso, vieram os temas de inúmeras pesquisas e estudos ao longo dos anos.

A pesquisa tem como objetivo geral discutir como a brincadeira interfere no desenvolvimento das crianças da educação infantil e como objetivos específicos investigar e compreender a organização em processo de construção para se desenvolver e é através do pensamento simbólico e da sua cultura que se apropria de conhecimentos e transforma a sua realidade, sendo o pensamento simbólico necessário para o desenvolvimento infantil em todos os aspectos da vida. A atividade lúdica é uma das formas de manifestação e de aplicação desses símbolos e conhecimentos. A partir dessa análise ela constrói a capacidade de entender e associar as coisas buscando significações para a sua imaginação e descobertas.

Essa pesquisa analisa como o brincar promove na educação infantil uma prática educacional de conhecimento de mundo, oralidade, pensamento e sentido, é um recurso metodológico de suma importância para auxiliar a aprendizagem das crianças da educação infantil, pois tanto o lúdico como o brincar ensinam regras, despertam a atenção desenvolvem as características pessoais, sociais e culturais da criança e de certa forma também colaboram para a saúde mental facilitando a socialização, comunicação e expressão das crianças.

Além de ser divertido, o brincar proporciona diversas coisas boas e necessárias para o desenvolvimento, estimula o conhecimento do próprio corpo, a força, a elasticidade, o desempenho físico, o que promove um melhor desenvolvimento motor, é nesse momento do desenvolvimento que as crianças têm o desejo pela exploração, o faz de conta, a brincadeira e também o jogo, durante o brincar, a criança adquire habilidades para se tornar capaz de aprender a aprender, ou seja ela é ativa no seu próprio desenvolvimento.

Este trabalho teve como base a pesquisa bibliográfica, através de revisões para analisar e descrever teorias que abordam as práticas pedagógicas sobre a importância da ludicidade que será detalhado a seguir. Concluímos que durante a infância a criança se torna singular e única, aprende a brincar e ao aprender ela pensa, analisa sobre sua cultura, realidade e o meio em que ela está inserida, criando formas, conceitos, percepções, ideias e cada vez mais se socializa através de interações.

2- METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através da revisão bibliográfica em livros de bibliotecas e artigos extraídos de sites da internet. Os critérios utilizados para essa opção dos livros selecionados foram indicações de professores e pesquisas em livros e artigos acadêmicos de autores que apresentam aspectos teóricos sobre o tema “A importância do brincar”. Após selecionar os livros, os artigos e os conteúdos, foi realizada leituras, resumos, e resenhas descritivas e interpretativas relacionadas ao tema escolhido, com o objetivo de analisar as possíveis contribuições para o desenvolvimento da criança e possíveis contribuições para a prática pedagógica.

O trabalho foi baseado na metodologia de investigação qualitativa. Pois buscou contribuir com os procedimentos pedagógicos na prática educativa na educação infantil, através das informações extraídas das fontes selecionadas. Segundo Demo: “O caminho se faz caminhando, sem perceber que, na verdade, para fazer o caminho, basta o senso comum e alguma dose de bom-senso” (DEMO, 2004, P. 113).

Pesquisas bibliográficas, análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (Ludke e André, 1986 p. 25-44), pois possibilitou ao pesquisador, por meio de um processo dinâmico representar o conteúdo de determinados documentos de maneira distinta do original, possibilitando assim a elaboração de um novo documento, ou seja, possibilitou a criação de informações secundárias orientada por um conjunto de informações primárias.

O artigo aborda questões sobre as contribuições para o desenvolvimento infantil através do ato de brincar, pois pesquisas comprovam a importância da prática e seus

benefícios. A brincadeira tem finalidade de formar e gerar cidadãos críticos de si e do mundo em que está inserido, transmissão de valores para uma evolução da vida humana satisfatória e harmônica, pois a criança que brinca desenvolve o aspecto psicológico, emocional, linguagem, imaginário, criatividade, raciocínio, etc. A criança consegue viver em sociedade, diferenciar o mundo real do imaginário, aprendendo a se comunicar e se expressar

Com base nas pesquisas realizadas, sabe-se que a metodologia sobre esse tema significa respeitar a interpretação do indivíduo sobre o mundo e o lugar que ele ocupa, é preciso respeitar o tempo de cada um e saber que cada um desses indivíduos terá seu ritmo de aprendizagem e vai se desenvolver no seu tempo. O brincar é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança, através do brincar ela pode ver o mundo de outra forma e com outras possibilidades. Ao vivenciarem a experiência do brincar e do faz-de-conta as crianças adquirem uma maior segurança no trato com a realidade, utilizando-as como recurso não só para desenvolver o simbolismo como para entender o mundo que a cerca.

De acordo com os estudos realizados sobre o artigo “ O significado do brincar”, é uma ação que se desenvolve no ato de jogar, aprendizado cultural que se expressa de diversas formas, a brincadeira é um estado existencial das pessoas em diversas situações das suas vidas.

O presente estudo aborda questões a respeito de como o brincar influencia no desenvolvimento da criança, e observamos que as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento das crianças independente do espaço escolar que em alguns casos não valorizam a importância do brincar como um método de aprendizagem, através dos estudos realizados podemos concluir que o brincar é uma experiência única, facilita no processo de socialização do indivíduo, isso devido às situações que elas vivenciam com as outras crianças fora do seu convívio, brincar é uma atividade lúdica e prazerosa.

Ressaltamos também que as brincadeiras são importantes aliadas para o desenvolvimento da criança, pois através das brincadeiras ela constrói seu próprio mundo e se relaciona melhor com o ambiente em que vive, se desenvolve e aprende de forma mais produtiva.

3. EDUCAÇÃO INFANTIL E A SUA ORGANIZAÇÃO, SENTIDOS E ESPECIFICIDADES

Somente a partir do século XVI que houve o avanço da modernidade e das instituições sociais e com isso surgiram as instituições de educação infantil. Com isso veio uma nova forma de ver e tratar a infância, atribuindo características próprias, que antes não se observava. Segundo Bujes apud Albertini (2010, p.37) as creches e pré-escolas surgiram depois das escolas:

“E seu aparecimento tem sido muito associado com o trabalho materno fora do lar, a partir da revolução industrial. Devemos lembrar, no entanto, que isto também esteve relacionado a uma nova estrutura familiar, a conjugal, na qual pai/mãe/seus filhos passaram a construir uma nova forma, diferente daquelas famílias que se organizavam de forma ampliada, com vários adultos na figura materna. (...) Muitas teorias nessa época também estavam interessadas em argumentos que davam importância a uma visão mais otimista da infância e de suas possibilidades, com outros objetivos do tipo corretivo, disciplinar, que viam principalmente nas crianças uma ameaça ao progresso e à ordem social”. (BUJES apud ALBERTINI, 2010, p.37).

Em vista disso, com o aumento da demanda do trabalho materno fora do lar, especialmente após a revolução industrial, foi necessária a criação de estabelecimentos direcionados ao cuidado infantil, ou seja, no início do século XIX, criaram instituições de ensino de caráter assistencialista, com a finalidade de amenizar os problemas enfrentados pela infância a mesma era destinada às crianças pobres. Contudo essas instituições não tinham como foco principal a preocupação do desenvolvimento educacional dos educandos.

As crianças de classes mais elevadas tinham o privilégio de receber uma atenção diferenciada e as crianças pobres eram deixadas em abrigos e nesse local não havia nenhum tipo de preocupação com o desenvolvimento das crianças, conforme afirma Oliveira:

“No final do século XIX, com o ideário liberal, inicia-se um projeto de construção de uma nação moderna. A elite do país assimila os preceitos educacionais do Movimento das Escolas Novas, elaboradas nos centros de transformações sociais ocorridas na Europa e trazidas ao Brasil pela influência americana e europeia. Surge no Brasil a ideia de “jardim-de-infância” que foi recebida com muito entusiasmo por alguns setores sociais, mas gerou muita discussão, pois a elite não queria que o poder público se responsabilizasse pelo atendimento às crianças carentes. Com toda polêmica, em 1875 no Rio de Janeiro e em 1877 em São Paulo, eram criados os primeiros jardins-de-infância, de caráter privado, direcionados para crianças da classe alta, e desenvolviam uma programação pedagógica inspirada em Froebel”. (OLIVEIRA, 2002, p.47).

“Agora procurava-se entender a criança com um ser sócio histórico, onde a aprendizagem se dava pelas interações entre a criança e o seu entorno social. Essa perspectiva sócio interacionista tinha como principal teórico Vygotsky, que enfatizava a criança como sujeito social, que fazia parte de uma cultura concreta. (OLIVEIRA, 2002, p.68).A partir da década de 70 a educação infantil assume especificamente a função de uma educação compensatória e preparatória. Entendia-se esse nível de ensino como uma possibilidade de compensar as carências e deficiências de crianças menos favorecidas, como uma condição de solucionar os problemas de aprendizagem surgidos nas séries seguintes da escola, pois aqueles alunos aos quais pertenciam a classes mais elevadas da sociedade recebiam já neste momento uma educação voltada para a preparação para os demais níveis da escolaridade. (OLIVEIRA, 2002).

As mulheres não tinham o direito à educação, as mesmas seguiam suas religiões e eram preparadas somente para servir seus maridos. Havia mulheres que mal tinham um tipo de instrução. Até 1900 havia um grande índice de morte de crianças devido a falta de “educação. A partir da década de 80, com a formalização da mão de obra da mulher no mercado de trabalho, as classes populares começam a reivindicar junto ao estado os direitos ao atendimento escolar também para as crianças de classes sociais mais baixas, diz um levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) do ano 2000.

Na década de 90, a função da educação infantil não foi diferente, apesar das reivindicações por parte da sociedade civil e organizada pela oferta deste nível de ensino, o sentido de guarda, assistência, depósito de crianças, educação compensatória e preparatória ainda eram características peculiares atribuídas à mesma. No entanto, foi a partir da década de 90 que surgiu uma ampliação no atendimento às crianças das classes mais baixas. De acordo com Oliveira:

Cada período histórico tinha a sua própria maneira de considerar o que era ser criança e de caracterizar cada mudança que acontecia com a mesma, definindo assim uma concepção de infância e conseqüentemente, de sua educação e seus processos educativos. Tal concepção decorreu de processos originários nas relações sociais, políticas, econômicas e entre outras que atribuíram em diferentes momentos da história, diferentes funções para a educação infantil.

No entanto, alguns estudiosos da área colocaram a necessidade de que a educação infantil precisava assumir enfaticamente duas funções específicas, ou seja, educar e cuidar concomitantemente. De acordo com Kuhlmann:

“O aprofundamento dos estudos e pesquisas sobre a infância e sua educação, apontaram a necessidade de que creches e pré-escolas assumissem a função de educar e cuidar como aspectos que não se podem dissociar na educação infantil.” (Kuhlmann, 1998, p.60).

Nesse sentido, devemos entender que a educação da criança pequena envolveu dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. O cuidar na educação infantil diz respeito a preocupação que inclui as questões de higiene da criança, como: higiene, proteção, sono, saúde, afetividade alimentação e organização do espaço.

“A dimensão do cuidado, no seu caráter ético, foi assim orientada pela perspectiva de promoção da qualidade e sustentabilidade da vida e pelo princípio do direito e da proteção integral da criança. O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino”. (BRASIL, 2009, P.10).

A dimensão de educar, esteve voltada para a prática pedagógica significativa e aprofundada do universo infantil. Portanto, organizaram situações de aprendizagem, que entendiam a criança como um sujeito com características próprias fundamentais para desenvolver o processo educativo. Como aponta Lima :

Educar é colaborar com a criança na aprendizagem e domínio da linguagem falada e escrita, ouvindo-a estimulando-a contar histórias e fatos que ela vivenciou, mostrando-lhe os usos da escrita, como letreiros de ônibus, indicações de trânsito, cartas, bilhetes, cartazes informações nas embalagens e rótulos de produtos, comerciais, lendo histórias, deixando que ela manuseie jornais, livros e revistas, etc. É também, transmitindo à criança conhecimentos que já foram acumulados pela humanidade, ensinando a ela conceitos e conteúdos de história, geografia, matemática, ciências, entre outros, hoje em dia, é feito geralmente na escola. (LIMA, 2002, p-18-19).

A identidade da educação infantil era diferenciada da família e da escola, bem como o entendimento da infância, pois é neste período em que predominaram a fantasia, o faz de conta, a afetividade, a subjetividade e as diferentes experiências. Deste modo é essencial considerar a sua realidade, sua cultura, ou seja, realizando a prática do ponto de vista da criança.

3.1 A ORIGEM DOS JARDINS DE INFÂNCIA SEGUNDO FROEBEL

O pedagogo alemão Friedrich August Froebel (1782-1852) foi reconhecido como um dos criadores dos jardins de infância, o mesmo reconheceu a infância como uma etapa fundamental no processo de desenvolvimento para a criança e para a vida da criança,

Froebel sempre esteve à frente desse processo na área pedagógica, pois viveu em uma época de mudanças de concepções sobre as crianças.

Os jardins de infância segundo a concepção de Froebel deveriam ser espaços elaborados com a finalidade de favorecer e proporcionar um desenvolvimento completo para a criança, levando em consideração suas necessidades e peculiaridades como a curiosidade espontânea, a necessidade do movimentar-se para se descobrir e se reconhecer, bem como a capacidade de imitar, criar e recriar suas próprias histórias, lembrando ainda que estas crianças deveriam estar aos cuidados de uma professora devidamente para favorecer o desenvolvimento de tais atividades, considerando o fato de que era para Froebel: “As brincadeiras eram o primeiro recurso no caminho da aprendizagem. Não apenas diversão, mas um modo de criarem representações do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo” (SOUZA, 2006. p.55) Ainda segundo Souza:

“Froebel propôs uma educação que respeitasse a atividade espontânea da criança, que valorizasse os jogos e brincadeiras como elementos essenciais da aprendizagem, que levassem em conta os sentidos - Base do ensino intuitivo-, colocando as crianças em contato com os objetos.” (SOUZA, 2006, p.58).

O homem é um ser simbólico (aprende através desses símbolos) ele é capaz de pensar e construir, conforme ele interage e convive na sociedade vai transformando seus conhecimentos, quanto mais tempo nestas interações em sociedade, mas ele constrói a sua realidade. Essas realidades são interpretadas e compreendidas e a liberdade de escolha, as atividades, as brincadeiras espontâneas contribuem nessas vivências, começando das coisas mais simples que vão se sofisticando conforme a vivência, convivência na sua cultura. O sujeito que não tem essa liberdade de escolha que não interage espontaneamente torna-se fechado, triste, tímido, costuma demonstrar atitudes diferenciadas, dificuldades de aprendizagem e até problemas de saúde.

Os estudos de Froebel estavam então centradas na evolução natural da criança, de modo que está se dava de forma integrada partindo das atividades espontânea, as quais eram nestas perspectivas primordiais e construtivas para o crescimento físico, mental e moral:

“A educação para Froebel era um processo pelo qual o indivíduo desenvolveria a condição humana autoconsciente, com todos os seus poderes funcionando completa e harmoniosamente, em relação à natureza e a sociedade. Além do mais era o mesmo processo pelo qual a humanidade, como um todo, originariamente se elevaria acima do plano animal e continuaria a se desenvolver

até sua condição atual. Implica tanto na evolução individual quanto a universal”. (NICOLAU, 1989. p.31).

A harmonia pela qual Froebel sonhou ainda reluta para acontecer a educação sofre picos e tem dificuldades de compreender que os sujeitos precisam de liberdade de escolha e interação, tudo ainda é muito engessado e as regras são sempre impostas por aqueles que mandam mais. “O chefe o professor” quanto a brincadeira é tema deste, nas escolas de educação infantil as crianças brincam, quem foi que disse que não brincam, brincam e brincam muito. Porém o que falta é a interação a observação ou ajuda quando necessário, por exemplo quando o educador tem uma grande quantidade de crianças em sala e pode ficar impossibilitado de dar atenção necessária a todos. O que acaba mesmo sem querer admitir que está se dedicando apenas ao cuidar.

Ao abordar a necessidade de se viver em harmonia, Froebel destaca a necessidade em se respeitar a condição de criança, possibilitando-lhe condições adequadas para um desenvolvimento apropriado. Uma vez que a criança desenvolveria suas faculdades próprias mediante estímulos especiais e diferenciados, motivo este pelo qual o autor defendia a utilização de brincadeiras para educar e ensinar as crianças.

4.0 A FUNÇÃO DO BRINQUEDO

Antigamente o brinquedo tinha como princípio estimular a brincadeira e convidar a criança para a brincadeira. A brincadeira era definida como uma atividade livre, que não podia ser delimitada e que, ao gerar prazer, possuía um fim em si mesma.

Vários autores como Bomtempo e Cols (1986), Friedman (1996), Negrine (1994), Kishimoto Bomtempo e cols (1986) afirmam que a brincadeira era uma atividade espontânea e que proporciona para a criança condições saudáveis para o seu desenvolvimento biopsicossocial. Friedmann (1996) pontua que a brincadeira tinha características de uma situação não estruturada. Para Kishimoto (1999) o brincar era prioridade das crianças que possuíam flexibilidade para ensinar novas combinações de ideias e de comportamentos. Alves (2001) afirmava que a brincadeira era: Qualquer desafio que era aceito pelo simples prazer do desafio, ou seja, confirmava a teoria de que o brincar não possuía um objetivo próprio e um fim em si mesmo.

4.1 O papel das brincadeiras no desenvolvimento infantil

É de extrema importância a brincadeira para o desenvolvimento infantil, e está inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), sendo um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A brincadeira é o momento em que a criança exercita todos os seus direitos e se desenvolve a partir de seus atos, o papel do professor é promover estímulos pela busca do conhecimento pode facilitar essa busca por meio de atividades lúdicas como as brincadeiras, respeitando o tempo de cada criança.

O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança, através do brincar ela pode ver o mundo de outra forma e com outras possibilidades, o brincar trabalha a autonomia das crianças, um dos principais objetivos das brincadeiras no geral é explorar, para as crianças tudo novo é um experimento que desperta a curiosidade e a vontade de explorar e de descobrir, a brincadeira é um espaço para explorar sentimentos e valores, assim como para desenvolver suas habilidades. É através do brincar que a criança faz a leitura de mundo, com o auxílio da brincadeira desenvolve muitas habilidades que precisam ser desenvolvidas na infância aprimoradas com o tempo, além de aspectos físicos e motores, aspectos cognitivos, bem como valores sociais, morais, tornando-se cooperativo, sociável e capaz de escolher seu papel na sociedade, todos esses aspectos são desenvolvidos na infância e pode ser trabalhado de forma lúdica, onde a criança se desenvolve através da sua própria autonomia.

As possibilidades que devemos ofertar devem dar opção de escolha, as brincadeiras exercitam a sua liberdade e assim se torna uma criança mais observadora e crítica, sendo assim as brincadeiras contribuem em grande parte do desenvolvimento, construindo um adulto com senso crítico e com um potencial transformador. As atividades lúdicas são essenciais para que exercitem a criatividade e desenvolvam a capacidade cognitiva, o lúdico faz com que a criança tenha sua própria liberdade de construir seu espaço através de brincadeiras e da construção de brinquedos.

4.2 O brinquedo como instrumento de aprendizagem

O brinquedo é um recurso que pode estimular o desenvolvimento infantil e proporcionar meios facilitadores para a aprendizagem escolar, assim a educação se torna mais atraente para criança é uma motivação a mais para seu desenvolvimento.

No brinquedo a criança consegue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e, ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se às regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer. (VYGOTSKY, 2007, p. 117 e 118).

A criança se desenvolve através do mundo a sua volta, os brinquedos têm papel fundamental nas brincadeiras, sendo importantes para o desenvolvimento da linguagem, motor, cognitivo e social, por isso a importância de falar sobre esse tema, o brinquedo faz parte da vida de todas as crianças. O brinquedo estimula a coordenação motora, a atenção, a criatividade, a memória, além de facilitar o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Para entender melhor sobre o desenvolvimento da criança nesse meio, deve-se analisar como ela está interagindo nas atividades propostas, e assim fazer adaptações de acordo com a especificidade dos alunos.

Para Vygotsky (1998) os jogos e brincadeiras tem funções efetivas no desenvolvimento da criança, a brincadeira e o brinquedo pode ter um papel fundamental em seu desenvolvimento, seguindo a ideia que o aprendizado se dá pela interação, pois sendo assim, as brincadeiras permitem que sejam criados processos de desenvolvimento no mundo em que a criança vive de acordo com sua realidade, e assim, no espaço escolar, o jogo deve ser um veículo para o desenvolvimento de várias habilidades, social, emocional e intelectual.

As brincadeiras são importantes para o desenvolvimento da criança, e o brinquedo ajuda a enriquecê-las, é brincando que a criança aprende a lidar com o mundo e com suas emoções. O brinquedo tem um papel fundamental, pois ele estimula a concentração, a memória e a coordenação de cada indivíduo.

Segundo Marcellino (2003, pág. 22), “O lúdico privilegia a criatividade, a inventividade e a imaginação, por sua própria ligação com os fundamentos do prazer. Não se comporta regras preestabelecidas, nem velhos caminhos já trilhados; abre novos caminhos, vislumbra-se, outros possíveis.”

Todas as atividades lúdicas, todas as brincadeiras transmitem conhecimentos para as crianças, e a criança tem a liberdade de recriar as brincadeiras em casa ou em outros espaços podendo trocar experiência com outras crianças e sempre aprender algo novo através das atividades.

4.3 BRINCAR DE QUÊ

As correntes teóricas, conforme estudos, não propõem atividades a qual as crianças não estão preparadas e habituadas a executá-las, mas sim respeitando os limites e o nível intelectual da criança. Desta forma, Piaget (1936) desenvolveu os períodos de evolução da inteligência, mais conhecido como, período sensório-motor - 2 a 2 anos; pré operacional - 2 a 6 anos; operacional concreto - 7 a 11 anos; operações formais - de 11 a 15 anos). Os mesmos variam de acordo com cada criança, tais não sofrem alterações à respeito das características e necessidades de cada criança que não podem ser avançadas de acordo com o intelectual de cada ser, ou seja, não dar a criança uma tarefa que a mesma não esteja pronta o suficiente para executá-la, mesmo que essa tarefa seja fácil.

Na perspectiva de Piaget, "a criança possui uma lógica de funcionamento mental, que deferiu a qualitativamente a lógica do funcionamento mental do adulto", (DAVIS, 1993 apud PIAGET 1936). Com esta ideia podemos ver que a criança está em constante transformação e evolução o tempo todo.

Em seus estudos, Piaget definiu uma ligação entre os estágios de desenvolvimento cognitivo com o aparecimento de diferentes tipos de jogos, visto que o autor partia da premissa de que existiam substituições constantes entre a criança e o meio ao qual estaria inserida. Portanto, o jogo se determinaria como um dos aspectos da atividade cognitiva.

Partindo da proposta de Piaget percebeu-se que, tinham se tornando clichê de publicidade educacional máximas do tipo "aprendem brincando", as escolas estavam repletas de jogos e de brinquedos cuja finalidade seria proporcionar aos alunos a aquisição de habilidades e, na melhor das hipóteses, ajudavam na construção de conceitos (chamados brinquedos pedagógicos). Para o autor a "inteligência se construía paralelamente à construção da realidade!" (MINDAL, 2010, p.).

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas realizadas neste artigo, podemos concluir que as crianças aprendem enquanto brincam, as brincadeiras acrescentam elementos indispensáveis para o desenvolvimento da criança. O brincar proporciona a interação entre as crianças, é nesse momento de brincadeira que a criança terá a oportunidade de desenvolver capacidades

essenciais a sua futura atuação na sociedade, o brincar vem contribuindo de forma significativa no desenvolvimento do aluno.

O brincar é fundamental na infância, pois não transmite somente a diversão, seu principal objetivo é desenvolver as potencialidades das crianças, levando em consideração que o conhecimento construído por relações interpessoais e pelas trocas que ocorrem durante toda sua formação, com isso as atividades lúdicas como jogos e brincadeiras são muito importantes no cotidiano escolar, sendo assim, um processo de ensino-aprendizagem mais fácil e dinâmico.

O lúdico deve ser inserido desde a educação infantil pois é essencial para o desenvolvimento e no processo de aprendizagem da criança, visto que o brincar facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças em vários aspectos como o social, cognitivo, físico, afetivo e o cultural, o brincar proporciona à criança um desenvolvimento geral, como um todo.

Concluimos que durante a infância a criança se torna singular e única, aprende a brincar e ao aprender ela pensa, analisa sobre sua cultura, realidade e o meio em que ela está inserida, criando formas, conceitos, percepções, ideias e cada vez mais se socializa através de interações.

6- REFERÊNCIAS

BOMTEMPO. E. HUSSEIN, C.L ZAMBERLAN, M.A.T. **Psicologia do brinquedo:** Universidade de São Paulo. 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender:** o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: O jogo, a criança e a educação.** Petropolis, RJ. Vozes, 10 ED. 2003.

KUHLMANN JR, Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre, Mediação, 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINDAL, Clara Brener; VALENTE, Tamara da Silveira; **STOLTZ, Tania. Psicologia da Educação.** UFPR. Curitiba. 2010.

SOUZA, Ângelo Ricardo de; **Políticas da Educação no Brasil.** UFPR. Curitiba. 2011.

DAVI, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na Educação.** Editora. São Paulo. 1993.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ALVES, R. **É brincando que se aprende.** Páginas Abertas. v. 27, n. 10, p. 20-21, 2001.

NICOLAU, Marieta Lucia Machado; **A Educação Pré Escolar: Fundamentos e Didáticas.** Editora Ática. 5 Ed. São Paulo. 1989.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss; **Escola Infantil: Pra que te quero?** In CRAIDY, Carmem. KAERCHER, GLÁDIS E. (orgs.). Porto Alegre: Artmed, 2001.

DEMO, Pedro. **Aprendizagem no Brasil: ainda muito por fazer.** Porto Alegre: Mediação, 2004 a.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7 ed. In: COLE, Michael; JOHNSTEINER, Vera; SCRIBNER, Sylvia e SOUBERMAN, Ellen. (orgs). Trad. José CipollaNeto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LIMA, Licínio. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública.** São Paulo: Cortez, 2002.